

A AMPLITUDE DO TRABALHO DO REVISOR DE TEXTOS ¹

Um olhar analista na intimidade do autor

PEREZ, Sandra Garcia ²

CORBANI, Clair Terezinha ³

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar o profissional de revisão, a relevância e amplitude de suas funções, ponto de conflito de diversos autores na disposição dos limites de sua atuação; identificar o perfil do revisor, assim como, as habilidades necessárias para uma boa revisão; descrever o mercado de trabalho em constante mudança, o que sugere ao profissional, agregar novos conhecimentos, como a capacitação do uso das tecnologias e cursos de atualização. Para isso, o estudo de obras já publicadas de autores de grande competência no assunto fez-se necessário. Neste cenário em expansão e ainda pouco explorado, uma evidência conduz o caminho a ser percorrido: a de que é preciso repensar e definir os conceitos sobre o papel desempenhado pelo revisor, que atua muito além das correções ortográficas, na intenção de melhor interpretar os componentes que integram suas funções e a urgência de se estabelecer um referencial que dê consistência e reconhecimento a este profissional.

Palavras-chave: Revisão. Revisor. Leitura. Limites de atuação. Editoração.

1. INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo é nomear o profissional de letras, caracterizar e qualificar suas funções nos processos de revisão e editoração de textos, validando quem é este profissional, traçando seu perfil e os caminhos de sua formação.

¹ Trabalho apresentado para avaliação final do curso de Graduação de Bacharelado em Letras, da Uninter, Centro Universitário Internacional.

² Aluna do curso de Graduação de Bacharelado em Letras, RU: 2322100, pela Uninter, Centro Universitário Internacional.

³ Professora orientadora da Metodologia da Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Letras, pela Uninter, Centro Universitário Internacional.

O artigo enunciará um breve histórico da revisão, sua concepção; definição das habilidades e aptidões indispensáveis ao revisor, seu papel no mercado de trabalho e hoje, frente à sociedade da informação, seus limites de atuação e o processo da revisão e editoração.

A atividade de revisão de textos é tão antiga quanto à própria escrita e a leitura; segundo Coelho Neto (2008), em determinada época, os revisores, pessoas de grande preparo intelectual, ficaram responsáveis pela revisão e correção de manuscritos antigos, atividade antes feita pelos copistas “[...] aquele que, antes da intervenção da imprensa, tinha por profissão copiar, caligraficamente, manuscritos [...]” (Houaiss eletrônico, 2009).

Na atual sociedade, a escrita ganhou evidência com a internet e conseqüentemente, um crescente número de manuais de como escrever bem e de validar um texto claro e coerente, que transmita confiança.

Delimitando o objeto de estudo na perspectiva do profissional que atua nas revisões e editorações, seu papel, suas atribuições, fica a pergunta: a função de um revisor de textos limita-se a um simples corretor de ortografia e gramática? Quais são os limites de sua atuação em um texto original?

É inquestionável a importância do revisor de textos que atua muito além de uma revisão. Seu trabalho investiga uma análise linguística, textual e discursiva, antes de ser exposta e partilhada. No entanto, há um desconhecimento, fragmentado, de pessoas que se inclinam a acreditar que essa atividade possa ser desempenhada por qualquer profissional que dê conta do uso da gramática, convertendo assim, um espaço reduzido ao revisor em sua atuação e, muitas vezes, uma revisão insatisfatória e improdutiva.

O objetivo deste artigo será o de demonstrar, assim como define Coelho Neto (2013), que o papel do revisor de textos vai além das questões da frase e de adequar o texto à norma da língua portuguesa, transcorrem noções de gêneros e tipos textuais, discursos, enfim, expressa o texto como instrumento sociocomunicativo; seu trabalho é uma imutável dedicação, estudo e interpretação, exigindo esforço e atualização constante para superar as inúmeras dificuldades encontradas no campo de atuação.

2. REPENSAR OS CONCEITOS CONHECENDO A REVISÃO E O REVISOR

Pensar na atividade da revisão e no revisor é entender o seu papel na sociedade e sua importância para textos de qualidade, significativos e coerentes. É inquestionavelmente, lançar um olhar analista na intimidade do autor.

Para enunciar, discutir, interpretar e valorizar o presente artigo sobre a revisão e o revisor com suas especificidades, será exposta perspectivas de análises de diferentes autores, um paralelo bibliográfico de autores especialistas que possibilitem o conhecimento através de ideias, opiniões e motivações.

Revisão de textos é delineada pelo revisor acadêmico e literário, Públío Athayde como:

Define-se a revisão textos como o conjunto das interferências não autorais no texto visando sua melhoria. Trata-se de reconsideração alheia a um texto original. As mudanças introduzidas desta reconsideração podem atingir palavras, frases ou parágrafos e ocorrem por supressões, inclusões, inversões ou deslocamento. A pessoa encarregada dessa tarefa é chamada de revisor de textos, cujo papel é verificar, com o editor da matéria, orientador ou coautores, se há erros de ortografia, se a matéria está corretamente direcionada aos fatos citados, entre outros. (ATHAYDE, 2011, P.11)

2.1 Metodologia

A metodologia da pesquisa será a Bibliográfica, apresentando diversas obras científicas consistentes, aportes teóricos como páginas de web site, referências teóricas publicadas em escritos e eletrônicos, que irão tratar do assunto de forma exploratória, consultando, analisando e selecionando materiais.

Para explanar, discutir e valorizar a pesquisa sobre a revisão e o revisor com suas especificidades, serão expostas diversas perspectivas de análise de diferentes autores, em uma contemplação teórica que ajudará a definir o tema abordado, um paralelo de metodologia bibliográfica, explicitando autores especialistas, tais como Aristides Coelho Neto, Marina Pereira Cavalcante, Luiz Roberto Malta, Cristina Yamazaki, Risoleide Rosa Freire de Oliveira e outros; as fontes utilizadas darão o

embasamento necessário para a legitimidade e credibilidade ao assunto abordado, descrevendo, analisando a relevância do tema e reafirmando as proposições demonstradas, a partir da definição do objetivo principal e os específicos, elucidando resultados não passíveis de medição, a julgar por opiniões, ideias e subjetividade dos autores.

2.2 Breve histórico da revisão textual

A origem da revisão é incerta, não é claro se surgiu com as primeiras manifestações da escrita ou após esse acontecimento.

Mas o certo é supor-se que seu surgimento deu-se a partir do momento em que o homem fez seus primeiros registros como uma tecnologia historicamente criada de interação, não importando o suporte empregado – paredes de cavernas, argila, osso, papiro, tábua, papel – e a conseqüente intervenção do interlocutor (revisor e/ou leitor) como aquele capaz de interagir com o texto com possibilidade de muda-lo. (ROCHA, 2012, P.35).

Do século X ao XII, a função dos copistas, desenvolvido na Europa, foi de grande relevância para o conhecimento, entretanto interpretações de textos sagrados, muitas vezes consideradas “adulteradas” e “ideológicas”, acabaram por gerar o interesse em acabar com as discussões religiosas, dando espaço para a formação de grupos de revisores que iriam conferir as cópias (COELHO NETO, 2008). Esse grupo deu nova interpretação à atividade de redigir e retificar textos.

Já no século XV, com a invenção da imprensa de Gutenberg, os copistas não mais atuavam, e eram os tipógrafos que corrigiam provas chamadas de prelo (prensa ou rolo), abrindo campo para profissionais, responsáveis em acompanhar os autores, representavam a figura do precursor dos atuais revisores, possuíam um conhecimento aprofundado sobre a língua, dando maior segurança no exercício de intervir nos textos.

Do século XV até hoje, com as novas tecnologias e internet, o trabalho do revisor de texto, em sua maior parte, é praticamente todo digitalizado, ampliando as fronteiras geográficas e tornando suas atividades mais difundidas.

2.3 O que vem a ser a revisão de textos?

A revisão textual é um recurso empreendido após a criação do texto, com a expectativa de aperfeiçoá-lo, fazendo as correções gramaticais pertinentes, atestando os procedimentos de coesão e coerência; é o olhar do outro que não o autor, objetivando a qualidade do texto.

A revisão pode ser considerada uma arte, pois exige do profissional um amplo conhecimento de mundo; colocando-se no lugar do leitor, deverá aprimorar textos que se tornarão públicos, daí a necessidade de seu domínio de informações, pois o revisor deverá respeitar as especificidades de cada texto e seus diferentes gêneros textuais.

Risoleide Rosa Freire de Oliveira (2010, p.17) discorre sobre a revisão:

em uma perspectiva tradicional, [...] é vista como uma etapa subsequente à produção escrita, principalmente de alunos, com o objetivo principal de corrigir o texto e detectar transgressões nas convenções da norma culta. Tal concepção é pautada no senso comum de que resumir resume-se a corrigir ortografia, pontuação, concordância verbal e nominal, de acordo com as normas apontadas em gramáticas, dicionários e manuais, sendo a revisão tratada como uma das etapas da reescrita em que se focalizam os aspectos estruturais do texto (OLIVEIRA, 2010, p. 17).

A autora expõe também sobre a importância de um olhar direcionado aos múltiplos contextos sociais que um texto pode sugerir.

O aperfeiçoamento do texto é sem dúvida a principal função da revisão textual.

Para Lemos:

A revisão textual é um processo realizado após a criação do texto, dado pelo autor como finalizado, com o propósito de aprimorá-lo, corrigindo imperfeições referentes ao uso de regras gramaticais, de mecanismos de coesão e coerência, de estrutura frasal e textual, de modo que a mensagem chegue com clareza ao leitor, sem que o revisor altere o estilo original do autor (LEMOS 2014, p.12).

Em Manual do Revisor, de Luiz Roberto S.S. Malta, o autor elucida sobre o trabalho de revisão textual e as habilidades necessárias a este profissional e ainda disserta sobre o mercado de trabalho; fala que a atividade do revisor de textos abrange

tanto o nível tradicional (revisão de originais e provas) quanto à releitura de obras já publicadas.

Nesse sentido, ainda podemos frisar a explanação de Oliveira e Macedo (online, p.4) que na “arte de revisar, as normas gramaticais são insatisfatórias...”, pois muitas vezes o autor não consegue observar problemas de ordem discursiva.

Em todos os autores citados nesse artigo, observa-se um pensamento em comum: que a revisão não é somente a busca pelo “erro” gramatical, é efetivamente, uma atividade complexa, que além do conhecimento da língua, elenca as formas discursivas e mudanças sociais e culturais e que o revisor deve estar alerta à natureza dos diversos gêneros discursivos.

3. O PAPEL DO REVISOR DE TEXTOS

Com a crescente valorização da língua portuguesa, a julgar por concursos públicos, provas do Enem, onde a redação tem peso determinante, prêmios jornalísticos e escolares visando as melhores produções textuais, o papel do revisor de textos ganha maior visibilidade, considerando-se que é o profissional responsável por harmonizar as falhas e deficiências encontradas em um texto como um todo, uso correto das regras gramaticais, a coesão e coerência e sua tessitura textual; segundo Nelson Patriota, da Academia Norte-rio-grandense de Letras, “*De fato, o autógrafo de um revisor subscrito a um trabalho literário, acadêmico, jornalístico ou jurídico, ou outro, equivale a um selo de segurança linguística*”.

Lançando um olhar sobre a figura do revisor de textos compreendemos que o seu papel cumpre extrema necessidade na sociedade: estabelece parâmetros visando à alta qualidade do texto, pautada não somente na concepção de que revisar resume-se à correção de transgressões gramaticais à norma culta da língua, mas também uma atuação recursiva, uma atividade de rever e retrabalhar o texto, deixando de lado a ideia de linearidade.

O revisor de textos é um profissional que tem como material de trabalho, a escrita em suas diversas configurações, em qualquer suporte; revisar é uma arte

abrangente, que considera os aspectos textuais, desde a estrutura até o sentido, portanto, requer conhecimentos gerais e específicos do revisor; a língua está em constante mudança e essas mudanças culturais estão associadas às mudanças nas formas de comunicação das práticas sociais e o profissional deve ser flexível para entender e efetuar as transformações e adaptações necessárias.

Os textos para uma melhor correção deveriam ser lidos por dois ou mais revisores. Yamazaki (2007) discorre sobre a revisão em dupla ou mais revisores:

Revisão de texto ou de provas, dividida em: primeira prova: uma prova impressa é lida por um revisor; segunda prova impressa é lida por outro revisor; terceira prova: não há leitura. Um terceiro revisor checa se as emendas pedidas pelo revisor da segunda prova foram incorporadas ao texto. (YAMAZAKI, 2007, p.2).

O profissional da revisão deve ter um caráter crítico e acompanhar a velocidade da informação, pois seu trabalho está voltado para leitura e irá refletir no conteúdo que chegará ao leitor ou ouvinte, exerce um papel social de inquestionável relevância, garantindo a clareza e qualidade do texto.

3.1 Legislação

O revisor de textos tem sua atividade indefinida em relação ao reconhecimento e a regulamentação de sua profissão. Esse ofício precisa ganhar reconhecimento e leis eficazes que dialoguem sobre o assunto; há uma banalização a respeito de suas funções, pessoas ditas como “revisoras”, sem formação alguma e, a cultura de que a revisão de textos esteja vinculada à atividade do jornalismo ou a prática de ensino. Por falta de leis que o apoiem, o profissional de revisão encontra dificuldades em seu ofício como incerteza no número de horas trabalhadas, padronização das laudas, não reconhecimento das obras revisadas, a concorrência injusta com profissionais sem o conhecimento especializado e tantos outros obstáculos em seu dia a dia.

Assim, respaldando a importância dessa profissão, é improrrogável a existência de uma legislação que estabeleça seus direitos e deveres:

Diante da oferta de Cursos no meio acadêmico voltados à redação e revisão de textos, do interesse dos profissionais que têm se especializado na área, da existência de cursos de curta duração sobre a profissão e dos anseios que essa prática causa devido ao mercado de trabalho disputado com profissionais não especializados (fato que acaba desprestigiando esse profissional), torna-se assunto de discussão entre os revisores a importância de se criar leis que regulamentem o trabalho de revisão de textos (LEMOS, 2014, p.140).

Esse contexto gera discussões entre os profissionais sobre a urgência de leis que definam regras e normas, dando assim maior credibilidade e conseqüentemente maior visibilidade no mercado de trabalho.

[...] na grande maioria dos casos, os revisores e preparadores de textos ou atuam de maneira informal, como prestadores de serviço, ou trabalham com carteira assinada em grandes editoras, geralmente com remuneração limitada, pelo fato de ser este um ofício sem regulamentação técnica, que pode ser (e comumente é) realizado por estudantes de graduação e/ou profissionais sem formação específica que os habilite à revisão textual (GOMIDE E GOMIDE FILHO, 2015, P.340).

Com a ampliação do mercado de revisão, há profissionais formados em Letras e não somente em Jornalismo, que infelizmente é o profissional que tem mais prestígio no ramo da publicação e em se tratando de revisão, o jornalista é glorificado veemente, mesmo sendo tangível que o curso de Jornalismo não oferece os estudos linguísticos necessários.

Não existe uma legislação específica para o revisor de textos; as leis que administram a profissão do revisor são as que regulamentam a profissão do jornalista; de acordo com a CBO (Classificação Brasileira de Ocupações), o desempenho da função de revisor requer formação em Jornalismo.

Com a falta de uma legislação que regulamente, auxilie e ampare o profissional da revisão, dois abaixo-assinados⁴ estão disponibilizados no site nacional “Petição Pública Brasil”, a favor da regulamentação do ofício do revisor.

⁴ Os abaixo-assinados pela regulamentação da profissão do revisor de texto estão disponíveis em:
<http://www.peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=P2012N32161>
<http://www.peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR79846>

3.2 Habilidades e aptidões indispensáveis ao revisor

Os revisores são os profissionais que asseguram a clareza das ideias que o autor deseja transmitir e para isso se faz necessário que possuam o conhecimento linguístico. Para Malta (2000, p.27) “[...] ser revisor exige ótimo conhecimento de português. Em matéria de regras de acentuação, regência, crase, por exemplo, o revisor tem de estar convicto, seguro, senhor de si, isto é, senhor de seu conhecimento”.

Essa competência da língua portuguesa pelos revisores deve ir além dos aspectos gramaticais, deve garantir que o texto se torne coerente, mas sem que perca suas características originais e isso acontece, sem dúvida, pela prática da leitura. O desenvolvimento da leitura não traduz que o revisor tenha todos os conhecimentos específicos de todas as áreas do conhecimento humano, mas facilitará o entendimento e a compreensão dos diferentes textos, é imprescindível que a leitura seja um hábito diário, tendo em vista que a escrita é vinculada a leitura. Sobre isso Malta afirma:

Ler muito jornais e revistas. O bom revisor precisa ter cultura geral, mas, sobretudo, precisa estar informado. Quem se propõe a profissionalizar-se como revisor precisa ter conhecimentos sólidos de História do Brasil, História Geral, Anatomia, Biologia, Astronomia, Religião, além de outras áreas. É claro que o revisor sempre terá o apoio de livros especializados, enciclopédias, dicionários tanto em sua casa ou escritório como nas próprias editoras, quer seja funcionário de uma editora quer colabore eventualmente (MALTA, 2000, p.28).

É significativo que os profissionais de texto reconheçam as variedades linguísticas e mais que isso, que desconstruam o preconceito linguístico que cinge a língua portuguesa. Segundo Yamazaki:

É importante que os editores conheçam o espectro de usos linguísticos possíveis, assim como o espectro dos estigmas que acompanham esses usos, para que decida de modo consciente, o que adotar. É essencial compreender a pluralidade linguística, para não eleger suas próprias normas e aplicar suas opções (YAMAZAKI, 2007, p.10).

O revisor precisa ter conhecimento dos diversos registros, usos e modalidades da língua; precisa ter entendimento dos gêneros, de seus domínios discursivos, de sua área de movimento e dos suportes por meio dos quais os textos são veiculados.

Além da leitura, outro instrumento que dá embasamento ao profissional da revisão, é a constante pesquisa e curiosidade em relação à linguagem, suas inovações, mudanças e neologismos, sempre atuando com prudência, senso crítico, atento aos detalhes e uma perspectiva global do texto.

3.3 Seus limites de atuação

Na prática da revisão deve-se considerar sempre o estilo da escrita do autor, pois cada texto é único e respeitar essa intimidade é primordial para não correr o risco de descaracterizar o conteúdo.

Para Oliveira a relação entre autor e revisor é de suma importância, pois nesse diálogo é que se torna possível expor as diferentes visões e o compartilhamento de conhecimentos.

Particularmente no cotidiano profissional, a interação entre autor e revisor é fundamental para subsidiar o trabalho de revisão. A troca de conhecimento que ocorre nesse processo exerce o importante papel de afastar os obstáculos que se interpõem a uma análise linguística bem-sucedida, o que implica trabalhar a linguagem nas situações discursivas as mais diversas (OLIVEIRA, 2010, p.47).

Um revisor não preparado pode alterar a intenção do autor, por isso a formação específica é essencial para a criação dos limites, garantindo assim que, a mensagem seja repassada com seu real sentido, reforçando a premissa de que o revisor de textos opera como se fosse o alicerce do autor.

Nos últimos anos a concepção de que o revisor não deve se limitar somente a aspectos normativos, tem crescido consideravelmente, em função da consolidação de visões sociolinguísticas sobre o correto ou não, reiterando que o profissional da revisão deva ir além da revisão linguística, não podendo desprezar as variações

linguísticas; neste sentido é que se reforça a relação entre revisor e autor, uma relação aberta e de confiança.

Na revisão literária, o revisor deve compreender o conceito de valor agregado às palavras escritas pelo autor, não para intervir, mas para promover as mudanças necessárias, sempre atentando ao fato de que o texto não lhe pertence e o estilo do autor é o que deve prevalecer; o diálogo entre ambos é determinante para zelar as questões mais delicadas, clareza e sustentação para expor as intervenções que tenha feito no texto. É necessário:

[...] ter conhecimento teórico suficiente para garantir a defesa de seu olhar profissional e proficiente para com o texto. Desse modo, sua tarefa poderá ser construída através de permanente diálogo com o autor, por meio da construção de sugestões embasadas e justificadas teoricamente, superando o-achismo ainda comum em certas situações-profissionais (BARBISAN; BARBOSA; GONÇALVES, 2015, p.356-357).

3.4 O mercado de trabalho para o revisor

A desvalorização do revisor de textos é bastante perceptível e alguns motivos podem explicar essa desfavorável colocação. Lemos (2014) concebe que a ausência de uma legislação que o apoie, contribui para uma visão distorcida sobre esse profissional, embora a prática da revisão se estenda ao longo da história, essa profissão não é reconhecida socialmente.

Nos dias de hoje, mesmo havendo preocupação e cobrança na qualidade dos textos, o revisor encontra contrariedades em ocupar seu lugar no mercado de trabalho, comprometendo sua atuação e remuneração.

Apesar desse cenário inconstante, o revisor tem um grande poder ao revisar uma obra, de certa forma, o autor está em suas mãos e acaba tendo os erros e deficiências revelados pelo revisor. Malta (2000, p.82), enfatiza a importância do trabalho de revisor na contemporaneidade “enquanto houver livros, jornais, revistas, textos de propagandas, dissertações de mestrado, teses de doutoramento, bulas, rótulos, enfim, textos a serem impressos, haverá revisores”.

Ainda que essas dificuldades sejam constantes, o mercado é de grande abrangência: pode atuar em empresas que trabalhe com o texto, incluindo textos

oficiais e documentos administrativos; pode ocupar-se da oratória; atua nos veículos de comunicação, como jornais, revistas, rádio, TV e internet e pode exercer sua atividade em editoras, responsáveis pela editoração e publicação de livros; apesar da não regulamentação e do mercado estar abarrotado com pessoas das mais diversas áreas atuando nessa função, existem cursos, na graduação e pós-graduação, que visa à especialização na prática de revisão.

3.5 O revisor frente à sociedade da informação

A partir da década de 1970, com o surgimento da sociedade da informação, mudanças sociais, foram observadas com o advento da tecnologia. Após 1980, o computador na sociedade e em especial nas empresas, passa a ditar as regras. “Não bastasse impor aos homens sua nova visão do trabalho, o computador passou a ocupar lugares antes pertencentes aos seres humanos, cortando pessoas e funções não condizentes com os preceitos da nova era” (DEJAVITE; MARTINS, 2006, p.23).

Sem dúvida que esta nova perspectiva, intercedeu na função do revisor de texto, os textos passaram a ser corrigidos pela correção do editor de texto do Word e software de diagramação, no entanto, esse processo pode ter falhas e limitações, cabendo ao revisor intervir na correção. Coelho Neto esclarece:

Esteja ou não fadado ao extermínio o livro impresso, substituído ou não pelos textos virtuais, a figura do revisor continuará a existir e a fazer-se imprescindível. Revisão exige [...] formação e habilidades específicas. Deixá-la de lado significa abdicar da qualidade. Perenizar erros e/ou incoerências não será profícuo em qualquer que seja o meio adotado para a perpetuação da produção literária, técnica, ou mesmo ocasional (COELHO NETO, 2008, p.26).

A tecnologia é útil e importante, mas com a atuação do revisor. Os recursos facilitam a interação entre o profissional da revisão e o autor, na medida em que este poderá ver as alterações feitas e julgar a avaliação; necessário, portanto, que o revisor tenha domínio das ferramentas disponíveis. Sobre isso, Malta evidencia a importância do revisor no mercado de trabalho, frente às novas tecnologias:

É mais do que sabido que os tais corretores só atendem parcialmente às necessidades de correção de um texto. Eles não copidescam, não reescrevem, não descobrem erros de datas, de grafia, de nomes de personalidades, vultos históricos, nomes de países, cidades e assim por diante. Quem tiver vocação mesmo, quem for competente revisor/copidesque, sempre terá trabalho (MALTA, 2000, p.82).

Os corretores automáticos informam em relação a seu banco de dados, mas não tem evolução autônoma e a revisão vai muito além de erros ortográficos, integra a construção de dialogismo entre autor-revisor.

4. O PROCESSO DE REVISÃO E EDITORAÇÃO

A Editoração envolve desde a etapa do processo de revisão até a edição e publicação de obras de ficção e não ficção.

Este profissional elege a seleção, edição e revisão de material para as diferentes mídias, impressa como jornais, revistas, livros, cartazes, panfletos, etc.; eletrônica como e-books, mídias interativas ou digitais como celular, internet.

Diante disso, é fundamental entender que o processo de revisão de um texto postula que o revisor analise o texto como um todo, seu sentido, sintaxe e o contexto em que o texto está inserido. Antônio Houaiss explica sobre esse processo, em um simpósio sobre editoração promovido pela Fundação Getúlio Vargas:

Em 90% dos casos, os autores não apresentam os originais nas condições desejadas para a editoração. [...] Mesmo quando linguisticamente o texto esteja em situação ideal, um preparo prévio, rápido que seja, tem de ser feito: a normalização da editora. Entretanto em 90% dos casos, o texto entregue pelo autor não corresponde àqueles requisitos mínimos exigidos para que possa ser submetido imediatamente à fase compositora e impressora, porque apresenta uma série de defeitos orgânicos (HOUAISS, 1981, p.51).

Dos primeiros delineamentos até a distribuição e veiculação, muitas são as etapas da Editoração, por isso, numa editora de livros, todos os originais passam por esses estágios.

No site “Revisão para quê”, as diferentes etapas foram assim resumidas: 1ª etapa: produção do autor (original do autor); 2ª etapa: edição - o editor vai analisar a obra, contatar o autor e orientar as propostas gerais e enviar o arquivo para a preparação; 3ª etapa: preparação - envolve muita pesquisa, irá trabalhar com um arquivo editável, pois irá fazer diversas alterações, pode criar um relatório para o editor da obra; 4ª etapa: diagramação – o arquivo digital é impresso e passa a se chamar prova e o material é enviado ao revisor de primeira prova; 5ª etapa: revisão de primeira prova, pode gerar outros relatórios; 6ª etapa: diagramação/correção – agora aplica as correções do revisor de primeira prova, faz os ajustes no arquivo digital; 7ª etapa: revisão de segunda prova; 8ª etapa: retorno ao diagramador; 9ª etapa: revisor de terceira prova e por último a 10ª etapa que é a impressão do livro.

É difícil explicar o que cada etapa pressupõe, pois possuem diferentes circunstâncias e dimensões e cada editora tem o seu parecer do trabalho a executar.

Assim, notamos que o preparador é a aresta do processo editorial; recebe do editor (ou autor) o texto original e o deixa pronto para a publicação.

Segundo Pinto (1993), apud Ribeiro (2007, p.6) o revisor de provas:

Parece algo diferente do preparador. Esse profissional trata da verificação do texto, da revisão de provas, etapa adiantada do processo de edição, e, que a obra já sofreu tratamento gráfico ou a programação visual. A incumbência do profissional da revisão é o “cotejo da prova com o original, sem compromisso com o conteúdo do texto e limitado apenas aos erros tipográficos” (apud RIBEIRO, 2007, P.6).

No Brasil, uma única pessoa faz a centralização de todas as tarefas, o que vem a ser um grande agravante, denegrindo o trabalho do editor do texto; muito comum em diversas editoras, que assim diminuem o orçamento à edição de texto.

Marcos Gomes, editor, em “Radiografia do mercado de trabalho em editoração”, delata as condições de trabalho no mercado editorial brasileiro:

A falta de vínculo empregatício traz insegurança às pessoas e as sujeita ao aviltamento do preço de seu trabalho. É muito comum que, nesse esquema, um profissional seja pago como revisor ou preparador de originais quando na verdade a tarefa que lhe é exigida é de copidesque, de adaptação e mesmo de redação. Os profissionais da área sabem que cada uma dessas tarefas exige tempo e habilidade diferentes e por isso tinham preços diferentes no mercado. Hoje existe uma perniciosa tendência a nivelar essas tarefas, por

baixo quanto ao preço e por cima às exigências de qualidade (GOMES M., 1988, p.26).

Para Malta, (2000, p.72), “O Círculo do livro foi uma das melhores editoras que o Brasil já teve, em termos de revisão. Infelizmente, o Círculo cessou suas atividades”.

Em uma editora os textos publicados são de escolha de profissionais empenhados em perceber a procura do mercado; além da avaliação do mercado, o profissional deve saber identificar o perfil da editora e seu público-alvo para as posteriores publicações.

Para se concluir uma especialização em Editoração, existem cursos de bacharelado voltados para esta área: Comunicação Social – Produção Editorial e Comunicação Social – Habilitação em Editoração; além de também contemplarmos o Curso Superior em Tecnologia em Produção Gráfica, um curso voltado ao gerenciamento, execução e controle das atividades ao processo produtivo gráfico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, objetivou-se apresentar uma breve análise sobre o tema revisão e o revisor de textos, pautando-se em diversas obras e periódicos que deram o embasamento e a confiabilidade necessários para a exploração e desenvolvimento do tema.

No decorrer do trabalho foram sendo construídas de uma maneira global, as denominações e conceitos da função do revisor, assim como todos os caracteres que envolvem a função, seus limites de atuação e as habilidades necessárias para a prática da revisão de textos, tangenciando-se também, a editoração e seus processos.

A prática da revisão não é um trabalho compensador se o revisor faz esse trabalho eventualmente, ou se tem outro emprego, por isso, a habilidade primeira, é gostar de revisão e ter uma grande dedicação para o exercício dessa profissão.

As competências imprescindíveis devem ser pensadas em um viés transdisciplinar, pois a tarefa de revisão implicará que o profissional tenha

conhecimentos gerais das culturas, das diversas temáticas que devem ultrapassar os limites da frase; a gramática normativa deve ser usada na revisão, mas como ela não abrange os aspectos discursivos, de uma linguagem mais ampla e dialógica de interação verbal e social, deve ser aliada a outras teorias do texto; cada revisor estabelece sua atuação e seu limite, em um processo de diálogo com o autor para a solução dos problemas linguísticos encontrados.

Nesse cenário o curso de Letras beneficia a formação sistemática, mas sempre pontuando que é a criação de tarefas, reflexão, visão, experiências vivenciadas e espaços concretos de comunicação, que tornará possível sujeitos ativos e críticos nesse aprendizado.

No mercado de trabalho, o revisor divide sua atuação com outros profissionais que não possuem a formação necessária para o exercício da função, aliás, este é um dos mais fortes propósitos de se pensar e repensar na regulamentação da profissão; uma legislação que ampare os revisores beneficiaria nas questões trabalhistas, direcionaria a prática do revisor, estabelecendo parâmetros a serem seguidos e ainda, pontuaria seu real valor que, muitas vezes, sofre desprestígio da função e tem seu trabalho desconhecido por parte da sociedade. Por outro lado, mesmo que a profissão não esteja regulamentada e o mercado profissional com pessoas sem especialização, existem cursos, no nível de graduação ou pós-graduação que visam desenvolver as competências necessárias.

O mercado da revisão de textos está em constante processo de expansão, não é vasto ainda, apresenta maior demanda de trabalho nas áreas de comunicação e editoração, as editoras além de terem uma consolidação mundial estão sempre em sequência de renovação.

Frente às novas tecnologias, observa-se uma determinada preocupação no trabalho do revisor de ser substituído por elas e tornar seu trabalho invisível, mas que fique claro, que apenas o revisor é capaz de promover as adequações não só ortográficas, como também a clareza de sentido, sem, no entanto, modificar a mensagem do autor.

Diante de todo o conteúdo explanado, o que se certifica é que os profissionais dedicados à prática da revisão devem estar em constante adequação para sustentar

esse mercado crescente; sua formação deve ir além da acadêmica, precisa dedicar-se ao estudo e leitura que promoverão o conhecimento de temáticas diversas, abrangendo as mais diferentes instâncias da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. Sobre gramáticos e revisores. **Portal aprendiz**. Disponível em: <http://aprendiz.uol.com.br>. Acesso em: 03 fev. 2020.

ATHAYDE, P. **Revisão de Textos**: teoria e prática. 1. ed. São Paulo: AGBook, 2012.

ARAÚJO, E. **A construção do livro**: princípios da técnica de editoração. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.

BARBISAN, L.B.; BARBOSA, V.F.; GONÇALVES, T.M. **A Teoria da argumentação na língua e o trabalho do revisor de textos**. Letras de Hoje, v.50, n.3, p.352-359, jul./set.2015. Acesso em 21 jan. 2020.

CAVALCANTE, M. P. **Os desafios da produção textual e a importância do revisor na análise de textos**. 2011. 60f. Monografia (Graduação em Letras) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

CHARTIER, R. **Do palco à pagina**. Publicar teatro e ler romances na época moderna – séculos XVI-XVIII. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

COELHO NETO, A. **Além da revisão**: critérios para revisão textual. 2. ed. Brasília: Editora Senac-DF, 2008.

COSTA, R. V. S.; RODRIGUES, D. L.D. I.; PENA, D. P. A. Dificuldades no trabalho do revisor de textos: possíveis contribuições da linguística. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, ano 17, n. 51, p.53-74, set./dez. 2011.

DEJAVITE, F.; MARTINS, P.C. O revisor de texto no jornal impresso diário e seu papel na sociedade da informação. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da USCS**, v. 2, n.13, 2006. Disponível em: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/649. Acesso em: 03 fev.2020

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

GOMES, M. **Radiografia do mercado de trabalho em editoração**. Cadernos de Jornalismo e Editoração, n. 22, dez. 1988.

GOMIDE, R. M.; GOMIDE FILHO, S. R. Considerações sobre a revisão profissional de texto acadêmicos-científicos. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 19, n.36, p.337-355, 1º sem. 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/P.2358-3428.2015v19n36p337>. Acesso em 30 jan. 2020.

HOUAISS, A. (1967). **Elementos de bibliogia**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro/ Ministério da Educação e Cultura. 2 vols.

LAKATOS, E.M. MARCONI, M. A. **Metodologia de Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEMOS, M. E.; **Fundamentos à prática de revisão de textos**. Coleção Metamorfose, Porto Alegre: Consultor Editorial, 2017.

MALTA, L. R. **Manual do revisor**. São Paulo: Editora WVC, 2000.

MACEDO, H. R. de. **O Revisor de textos e as novas tecnologias**. 2011. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Risoleide%20Rosa%20%Freire%20de%20%20Oliveira%20%28UFRN-UERN%29%20e%20Helton%20Rubiano%20de%20Macedo%20%28UFRN%29.pdf>. Acesso em 23 fev.2020.

MORAES, A.; Quer ter um livro de qualidade? Siga estes passos. Disponível em: <https://revisaoparaque.com/blog/quer-ter-um-livro-de-qualidade-siga-estes-passos/>

OLIVEIRA, R.R.F.; **Revisão de textos**: da prática à teoria. Natal: EDUFRN, 2016.

PINTO, I. O. **O livro**: manual de preparação e revisão. São Paulo: Ática, 1993.

ROCHA, H. **Um novo paradigma de revisão de texto: discurso, gênero e multimodalidade**. 2012. xi, 246 f., il. Tese (Doutorado em Linguística)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

TEDESCO, P. **Livros**: um guia para autores. Porto Alegre: Buqui, 2015.

YAMAZAKI, C. **Editor de texto: quem é e o que faz**. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1153-1.pdf>. Acesso em: 20 fev.2020.